



unifaema

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAEMA – UNIFAEMA

AMANDA DRESCH DA SILVA

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE AO PROGRAMA SAÚDE DA
MULHER NO SISTEMA PRISIONAL**

**ARIQUEMES - RO
2023**

AMANDA DRESCH DA SILVA

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE AO PROGRAMA SAÚDE DA
MULHER NO SISTEMA PRISIONAL**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de
Enfermagem do Centro Universitário
FAEMA – UNIFAEMA como pré-
requisito para obtenção do título de
bacharel em Enfermagem

Orientador (a): Prof^a Ma. Jessica de
Sousa Vale

**ARIQUEMES - RO
2023**

FICHA CATALOGRÁFICA
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
(CIP)

S586a Silva, Amanda Dresch da.

Atuação do enfermeiro frente ao programa saúde da mulher no sistema prisional. / Amanda Dresch da Silva. Ariquemes, RO: Centro Universitário Faema – UNIFAEMA, 2023.

33 f.

Orientador: Prof. Ms. Jessica de Sousa Vale.

Trabalho de Conclusão de Curso – Bacharelado em Enfermagem – Centro Universitário Faema – UNIFAEMA, Ariquemes/RO, 2023.

1. Reclusão. 2. Penitenciária. 3. Saúde Prisional. 4. Políticas Públicas de Saúde. I. Título. II. Vale, Jessica de Sousa.

CDD 610.83

Bibliotecária Responsável

Herta Maria de Açucena do N.
SoeiroCRB 1114/11

AMANDA DRESCH DA SILVA

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE AO PROGRAMA SAÚDE DA
MULHER NO SISTEMA PRISIONAL**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de
Enfermagem do Centro Universitário
FAEMA – UNIFAEMA como pré-
requisito para obtenção do título de
bacharel em Enfermagem.

Orientador (a): Prof. Ma. Jessica de
Sousa Vale

BANCA EXAMINADORA

Prof. Ma. Jessica de Sousa Vale
Centro Universitário FAEMA – UNIFAEMA

Prof. Ma. Thays Dutra Chiarato Verrissimo
Centro Universitário FAEMA – UNIFAEMA

Prof. Ma. Elis Milena Ferreira do Carmo Ramos
Centro Universitário FAEMA – UNIFAEMA

**ARIQUEMES – RO
2023**

Aos meus pais, familiares e amigos, que me apoiaram e incentivaram a seguir em frente com meus objetivos.

AGRADECIMENTOS

Deus...

Á ele todo o meu agradecimento em primeiro lugar. Por me dar a oportunidade de estar onde estou, por fazer o impossível se tornar possível na minha vida. Por me abençoar e ser fiel a mim, mesmo quando eu nada merecia. Por me dar discernimento em todas as etapas da minha graduação e por me capacitar dia após dia.

Agradecer a minha família, minha mãe, meu pai, meu padrasto, esses seres esplendorosos que sempre me apoiou e me incentivou a dar o meu melhor de mim e motivam dia após dia, e me ensinar que a vida pode ser leve mesmo estando tudo uma bagunça. A quem devo toda minha gratidão. Aqueles que fizeram o impossível para tornar esse sonho real. Eles que em todo tempo se fizeram presentes, mostrando que estavam disponíveis para compartilhar das alegrias e também angústias. Aqueles ao qual sempre me espelhei e a qual amo infinitamente! A minha total dedicação a vocês, que foi o pilar principal da minha graduação. Obrigada por acreditar em mim!

Ao meu namorado, que sempre me apoiou e me incentivou nessa caminhada. Quem caminhou ao meu lado de mãos dadas nessa trajetória. Mostrando-me que vale a pena avançar cada passo em direção ao que sonhamos. Obrigada por me dar forças para continuar minha caminhada. Obrigada pelo seu apoio e compreensão!

Aos meus amigos que caminharam juntamente comigo nesta fase de graduação, que sempre estiveram ao meu lado, pela amizade incondicional e pelo apoio demonstrado ao longo de todo o período de tempo em que me dediquei a este trabalho.

A minha orientadora Jessica de Sousa Vale, obrigada por todo apoio e disposição em me auxiliar na produção deste trabalho. Obrigada por compartilhar seus conhecimentos comigo. Acima de tudo, me orientar e por toda paciência que me ofereceu.

Reconheço aqui a contribuição de cada professor do Centro Universitário Unifaema para a construção da minha formação. Agradeço a oportunidade de aprender com cada um. A minha eterna gratidão a todos vocês!

*Conheça todas as teorias,
domine todas as técnicas,
mas ao tocar em uma alma
humana, seja apenas outra
alma humana.*

Carl Jung

RESUMO

A saúde é um direito fundamental de todos, sem discriminação de raça, sexo, idade ou condições econômicas, sociais e culturais. No Brasil a população carcerária feminina é a quarta maior população do mundo, contendo aproximadamente 42 mil mulheres encarceradas. Parte da população carcerária feminina são gestantes e requer cuidados específicos, e assim é de suma importância a atuação e assistência do enfermeiro junto a essas mulheres para a segurança durante todo o período gestacional. O objetivo deste trabalho foi compreender como as mulheres privadas de liberdade vivenciam seus problemas de saúde. A metodologia aplicada neste trabalho foi uma revisão integrativa da literatura nos anos de 2018 a 2023. Que foram esclarecidos os aspectos relacionados à saúde de mulheres privadas de liberdade e a relação com as políticas públicas de saúde voltadas a essa população que visam estabelecer estratégias de prevenção e promoção à saúde na busca pela qualidade de vida destas mulheres. Os resultados encontrados na realização deste trabalho mostraram que existe a necessidade de atenção à saúde da mulher privada da liberdade, principalmente quando se diz em políticas públicas, o atendimento e a assistência integral ainda que esteja privada da liberdade.

Palavras chaves: Saúde da Mulher. Penitenciárias. Papel do enfermeiro. Pessoa privada de liberdade. Políticas Públicas de Saúde.

ABSTRACT

Health is a fundamental right for everyone, without discrimination based on race, sex, age or economic, social and cultural conditions. In Brazil, the female prison population is the fourth largest population in the world, containing approximately 42 thousand incarcerated women. Part of the female prison population are pregnant women and require specific care, and therefore the work and assistance of nurses with these women is extremely important for safety throughout the gestational period. The objective of this work was to understand how women deprived of liberty experience their health problems. The methodology applied in this work was an integrative review of the literature from 2018 to 2023. The aspects related to the health of women deprived of liberty and the relationship with public health policies aimed at this population that aim to establish prevention strategies were clarified. and health promotion in the search for quality of life for these women. The results found in carrying out this work showed that there is a need for health care for women deprived of their freedom, especially when it is said in public policies, comprehensive care and assistance even if they are deprived of their freedom.

Keywords: Women's Health. Penitentiaries. Role of the nurse. Person deprived of liberty. Public Health Policies.

LISTAS DE ABREVIATURA E SIGLAS

DeCS- Descritores em Ciências da Saúde

INFOPEN- Informações Penitenciárias

IST- Infecções Sexualmente Transmissíveis

LEP- Lei de Execução Penal

PNAISP- Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional

PNSSP- Plano Nacional de Saúde do Sistema Penitenciário

SciELO- Scientific Electronic Library Online

SUS- Sistema Único de Saúde

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 JUSTIFICATIVA	13
1.2 HIPÓTESES	13
1.3 OBJETIVOS	14
1.3.1 OBJETIVO PRIMÁRIO	14
1.3.2 OBJETIVOS SECUNDÁRIOS	14
2. REVISÃO DE LITERATURA	15
2.1 SISTEMA PRISIONAL FEMININO NO BRASIL	15
2.2 PLANO NACIONAL DE SAÚDE NO SISTEMA PENITENCIÁRIO (PNSSP)	17
2.3 PROBLEMAS ENCONTRADOS DENTRO DAS PENITENCIARIAS	18
2.4 ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO SISTEMA PRISIONAL	19
3 PROCEIMENTOS METODOLOGICOS	21
4 RESULTADOS E DESCULSSÕES	23
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
6 REFERÊNCIAS	31

1. INTRODUÇÃO

No Brasil a população carcerária feminina é a quarta maior população do mundo, contendo aproximadamente 42 mil mulheres encarceradas. Nas últimas décadas a população cresceu significativamente, proporcionando assim uma grande demanda de serviços de saúde (Brasil, 2018).

Segundo dados do INFOPEN (Informações Penitenciárias), sistema do departamento penitenciário nacional, que realiza o levantamento nacional de informações penitenciárias, publicado em 2019 mostra que o país possuía 748.009 presos. Para Silva *et al.* (2018), os apenados, por estarem em grandes quantidades, dividem espaços precários e insalubres, que favorecem a incidência de problemas de saúde.

Essa população é composta por jovens mulheres com baixos níveis educacionais e socioeconômicos, que se deparam com alto índice de desemprego e famílias desfeitas, fazendo com que a prostituição se estabeleça em suas vidas e as levam a uso e tráfico de drogas. A combinação dessas características resulta em pessoas mais vulneráveis a problemas de saúde antes mesmo de serem presa (Barros *et al.*, 2016).

Parte da população carcerária feminina são gestantes e requer cuidados específicos, e assim é de suma importância a atuação e assistência do enfermeiro junto a essas mulheres para a segurança durante todo o período gestacional (Alves; Wendramin, 2019).

A enfermagem atua em diversos setores e lugares de forma significativa, exercendo funções variadas, desempenhando assim um papel importante nos serviços de saúde, conduzindo, organizando, coordenando, executando e avaliando a assistência prestada, bem como as ações de educação e promoção de saúde, levando em conta as verdadeiras necessidades que a população atendida precisa (Souza; Cabral; Salgueiro, 2018).

Alguns desafios são enfrentados cotidianamente na perspectiva de fornecer uma assistência humanizada e integral, que se distinguem de acordo com as condições socioeconômica que a população inserida se encontra, como por exemplo: superlotação em celas, recursos e estrutura insuficientes, ausência de médicos, além de todas essas dificuldades o ambiente prisional é marcado por tensão, medo e insegurança. O enfermeiro enfrenta grandes

necessidades desafiadoras que se diferencia da sua rotina e resultam em uma assistência deficitária (Souza; Cabral; Salgueiro, 2018).

A equipe de enfermagem do sistema prisional pode atuar com equipes multidisciplinares, semelhante a uma unidade básica de saúde para dar o apoio mínimo necessário para atender as particularidades do público feminino, além de consulta de enfermagem para guiar e auxiliar as prisioneiras com outros problemas de saúde e realização de exames como Papanicolau, exame de mama, consulta de pré-natal, pós-parto (Assunção, 2014; Gimenes, 2017).

Segundo Lima (2015) os enfermeiros do Serviço Prisional trabalham arduamente para prestar cuidados adequados, incluindo assistência médica, exames, medicamentos e encaminhamentos, então percebe-se assim a importância da amparo em enfermagem à saúde da mulher, que encontrar-se em situação prisional, e é importante ressaltar que a saúde deve atender a população de forma justa e integral (Assunção, 2014).

Compreendendo a importância do direito à saúde para todos os cidadãos, Lei, Plano Nacional de Saúde do Sistema Penitenciário (PNSSP), por meio da Portaria Interministerial do Sistema Único de Saúde nº 1.777, de 09 de setembro de 2003, inclui a população presidiária no Sistema Único de Saúde (SUS), assegurando sua cidadania na perspectiva dos direitos humanos (Lima, 2015).

A saúde é uma condição básica de todos o ser humano e sua assistência deve ser igualitária e universal, no sistema prisional o SUS é inserido com dependente, onde o acesso à saúde é direto de todos previsto pela constituição através da Lei de Execução Penal (LEP) nº 7.210 de 11 de julho de 1984. Já o Plano Nacional de Saúde no Sistema Penitenciário (PNSSP) assegura que todas as condições de todo cidadão inserido no sistema penitenciário incluindo assim uma assistência integral a saúde (Lermen *et al.*, 2015).

Diante dessas condições desfavoráveis foi instituída recentemente a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional (PNAISP), essa política foi ampliada para ações de saúde no sistema prisional, estende um amplo olhar sobre a população carcerária brasileira (Lermen *et al.*, 2015; Brasil, 2013).

1.1 JUSTIFICATIVA

A justificativa para este estudo emergiu na necessidade de ação em termos de atendimento às mulheres, sob consideração abrangente "Ser biopsicossocial", reconhecendo sua singularidade e importância no núcleo familiar e social, com o objetivo de analisar na literatura ações educativas e facilitadora voltada a esse público. Sendo assim, este estudo possui a seguinte questão norteadora: Quais ações de saúde da mulher são desenvolvidas no sistema prisional?

1.2 HIPÓTESE

Acredita-se que a cobertura dos serviços de saúde para as mulheres em privação da liberdade seja insuficiente por estar atrelada por falta de gestão pública, ausência de gerenciamento de saúde destinada a segurança pública, redução de investimentos em recursos de saúde.

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 OBJETIVO GERAL

Apresentar dentre a literatura publicada entre 2018 e 2023 as ações de saúde voltadas a mulher no sistema prisional brasileiro.

1.3.2 OBJETIVOS ESPECIFICOS

- Descrever sistema prisional feminino e direito à saúde;
- Discorrer sobre os problemas de saúde encontrados dentro do sistema prisional;
- Evidenciar a atuação do enfermeiro como gerenciador do cuidado a mulher privada de liberdade.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 SISTEMA PRISIONAL FEMININO NO BRASIL

No Brasil a população encarceraria feminina tem um aumento crescente nos últimos anos, ou seja, esse é um marco tanto nas políticas públicas quanto nas políticas específicas visam impugnar a desigualdade de gênero. Ainda que as mulheres sejam uma população em minoria no âmbito de criminalidade, o percentual de prisões aumentou consideravelmente no país. O aumento das taxas de apreensão com mulheres chegou a 656% entre os anos de 2000 e 2016, produzindo um patamar de 42.355 mulheres presas. Com relação a porcentagem de aprisionamento de mulheres por 100 mil habitantes, neste caso o Brasil classificado como terceiro lugar de apreensões feminina, ficando atrás somente de dois pais, sendo eles Estados Unidos e Tailândia (Brasil, 2017a; FBSP, 2018).

O sistema prisional no Brasil é conhecido por suas condições precárias, sendo assim um dos maiores problemas encontrados, com essa precariedade a superlotação das celas são recorrentes. Além dessas condições sanitárias precárias, a alimentação é insuficiente, existindo assim a carência de atendimento e assistência médica, educacional, jurídica e outros profissionais qualificados (Barros *et al.*, 2017).

E por intermédio desses descasos, há grande conflitos internos e externos, que favorece aos detentos a predisposição a uso de drogas, e essa carência assistencial tornam este regime um local com imenso risco a saúde da população que se encontra carcerária (Martins *et al.*, 2014).

A realidade das prisões femininas e a punição das mulheres encarceradas destacam a necessidade de pensar sobre os pontos de inflexão no comportamento do Estado; além de serem privadas de liberdade, elas enfrentam condições prisionais perigosas. Configura um espaço que não se constrói na especificidade de gênero, cujas normas e execuções penais são construídas a partir de uma perspectiva masculina, desconsiderando a especificidade feminina (Borges, 2005; Artur, 2009).

Como resultado do movimento feminista, a (des)construção do conceito de gênero penetrou nos fatos históricos de seu desenvolvimento; sob outra perspectiva, pode-se dizer também que se trata da percepção de um conceito socialmente construído. Nesta reconstrução social e cultural, atribui-se

capacidades e espaços específicos, tendo em conta as prioridades de cada género. A difusão do termo demonstra a polifonia e a riqueza desse campo de debate, formando uma base clara e firme para a construção epistemológica (Matos, 2008; Muxí, 2014; Motta, 2017).

Segundo Freitas (2014), somente no ano de 1920 que o estado começou executar as leis de direitos penais feminino, porém no Brasil essa lei foi executada em 1933 que foi sancionada a (LEP) Lei de Execução Penal na qual assegura que as mulheres têm direitos comuns a todos os demais detentos.

De acordo com Karam (2015) os direitos humanos da origem a um segmento, segmentos os quais por lei devem ser cumpridos e respeitados, com o intuito de coagir o controle e o poder do Estado. A formação desse documento é um mecanismo de garantia a um tratamento igualitário e digno entre todos os seres humanos. Sendo assim em tese deve ser assegurado os moldes da constituição, fazendo com que todos os direitos sejam inerentes a dignidade humana. Dessa forma, o indivíduo preso ficaria privado da liberdade, mas continuaria com seus direitos conservados, resguardados pela lei e tratados internacionais.

Sabendo da realidade no sistema prisional diante da superlotação, é um desafio para cumprir os todos os planos institucionais. Observa-se que além das condições precárias, a superlotação, a falta de assistência de saúde, é evidente que algumas consequências diante desses problemas tornam o presídio um lugar propício para proliferação de doenças e agravos a saúde (Araújo *et al.*,2020).

Conforme a Teoria das Necessidades Humanas Básicas, o desequilíbrio de saúdes das populações que se encontra em cárcere se dá pela falta de estrutura dos presídios, podendo gera problema de saúde que necessitam de assistência direta, definidos com problemas de enfermagem, integrando assim uma equipe de saúde para ficar responsável pela reversão dos danos causados, através da assistência de enfermagem no atendimento das necessidades humanas básicas (Horta,1974; Araújo *et al.*,2020).

2.2 PLANO NACIONAL DE SAÚDE NO SISTEMA PENITENCIÁRIO (PNSSP)

A PNAISP que é Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional, foi criada através da avaliação após dez anos de funcionamento do Plano Nacional de Saúde no Sistema Penitenciário (Brasil, 2021).

Em 2014, o Ministério da Saúde fez a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional (PNAISP), com o objetivo de ampliar ações e assistências integrais do Sistema Único de Saúde (SUS). Uma das principais ações é relacionado a prevenção e promoção de saúde, com a finalidade de controlar e reduzir agravos de saúde para a população em cárcere no Brasil (Brasil, 2014).

É importante que todos entendam que todos os cidadãos tem direito de usufruir a saúde garantido por lei, o Plano Nacional de Saúde Penitenciário, foi feito para integrar a população que se encontra privada da liberdade ser inserido ao Sistema Único de Saúde (SUS), por meio da Portaria Interministerial nº 1.777 de 09 de setembro de 2003, assegurando assim sua cidadania e direitos humanos (Lima, 2015).

O Departamento Penitenciário Nacional desenvolveu e implementou uma Política Nacional de Atendimento às mulheres privadas de liberdade e egressos no sistema prisional, contribuindo para a garantia dos direitos das mulheres e legitimando as discussões sobre questões de gênero (Silva, *et al.*, 2020 apud Leal, 2016).

2.3 PROBLEMAS ENCONTRADOS DENTROS DAS PENITENCIARIAS

Conforme proposto por Silva *et al.* (2018), as condições das prisões são precárias. Sem um mínimo de saúde, não haverá um sistema eficaz de vigilância ou programas de prevenção e promoção da saúde, e a propagação de doenças acabará por ser exacerbada nas prisões sem um mínimo de saúde. O aumento na incidência de doenças se deve ao fato de que as mulheres acabam exercendo a profissão no sistema prisional, sem proteção, compartilhando fragmentos, e também por histórias pregressas de promiscuidade.

O sistema prisional brasileiro contraria a dignidade humana transcendendo os direitos dos detentos, expondo assim a população que se encontra privados da liberdade viverem em condições precárias e desumanas, contrariando a Constituição Federal de 1988. Essa Constituição prescreve que todos devem ter tratamento igualitário e consideração por parte do Estado e da coletividade, o que neste sentido um complexo de direitos e deveres que assegurem a pessoa contra todo e qualquer ato de cunho degradante e desumano (Fernandes; Lopes, 2016).

É nesse contexto que vivem as mulheres no sistema prisional brasileiro, que apresenta muitos problemas devido à negligência do poder público. Faltam políticas públicas efetivas para melhorar a qualidade de vida do grande número de mulheres ali presentes. (Grinchpum, Martins, 2016 p. 5)

Percebe-se que as prisões são caracterizadas por locais que condições de sobrevivências são precárias, muitas assistências são inadequadas e dificuldades no progresso dos processos judiciais, o que gera um agravo na saúde de toda população carcerária (Chaves *et al.*, 2020).

A escassez de profissionais de saúde é um dos mais importantes problemas encontrados no sistema prisional que negligencia a saúde dos detentos, mesmo que pela constituição federal a saúde é direito de todos e responsabilidade do Estado (Miranda, *et al.*, 2016).

2.4 ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO SISTEMA PRISIONAL

No sistema prisional, a equipe de enfermagem pode atuar junto à equipe multiprofissional para atender integralmente com consulta de enfermagem, consulta de pré-natal, citopatologia e exame das mamas. Além de resguardar os direitos dessa população e amenizar as falhas do sistema de saúde prisional, o papel da enfermagem é fundamental para a inserção ocupacional (Sales, *et al.*, 2021).

É notório que a assistência em saúde para homens e mulheres são diferentes, pois cada gênero tem sua necessidade própria, porém o público feminino tem mais necessidades, assim como atendimentos antes, durante e após a gestação, pré-natal, parto e puerpério. Além dessas assistências, necessitam também de exames preventivos, para prevenção do câncer do colo do útero e mamário, e também não menos importante o controle de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) (Ferreira *et al.*, 2017).

O preparo desses profissionais para lidar com essa situação inusitada é fundamental para o engajamento com o público encarcerado, pois a captação, o recolhimento, as orientações e as ações dessas mulheres para prevenir e promover a saúde são fundamentais para minimizar os danos em qualquer período de sua vida (Souza, *et al.*, 2018).

O sistema prisional é um campo de atuação dos profissionais de saúde ainda pouco conhecido. O enfermeiro possui um papel importante neste cenário, pois é um dos principais responsáveis pelas ações de saúde desenvolvidas nas penitenciárias (Sousa *et al.*, 2013; Castilhos; Silva, 2017).

O enfermeiro ocupa posição de destaque na equipe de pré-natal, e sua atuação deve estar pautada no atendimento humanizado, estabelecendo vínculo com cada mulher para perceber suas reais necessidades e trazer-lhe a garantia de felicidade e saúde. Esse é um momento em que os vínculos se fortalecem, gerando interação entre quem cuida e quem é cuidado (Felix *et al.*, 2017).

Os profissionais de saúde que atuam no sistema prisional precisam ir além da assistência à saúde e trabalhar com as equipes de segurança de forma integrada para desmistificar as questões prisionais para as comunidades e redes municípios (Barbosa *et al.*, 2014).

Sendo assim, a importância da assistência de enfermagem no processo de promoção e prevenção de doenças, traz profissionais que possuem como lema o cuidado integral do indivíduo, com foco em desenvolvimento de ações para prevenir agravos e para melhorar a qualidade de vida (Batista; Araújo; Nascimento, 2019).

A enfermagem tem um papel muito importante na saúde da mulher, pois ela vive em um ambiente nocivo que é prejudicial à sua saúde, a enfermagem tem a responsabilidade de cuidar, observar e orientar, disponibilizar um tratamento diversas doenças no sistema prisional (Araujo *et al.*,2017).

3 PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS

Trata-se de uma revisão de literatura do tipo integrativa com caráter descritivo, na qual é descrita como um método que utiliza estudos científicos e empíricos, que tem por objetivo definir conceitos, revisão de teorias, evidências e análise de um tema específico, fornecendo maior compreensão de um determinado tema (De Souza, 2017).

Para a execução do trabalho, foram seguidas as seguintes etapas: definição da questão norteadora do estudo, determinação dos critérios de inclusão e exclusão, estipulação das informações que serão removidas dos estudos selecionados, avaliação dos estudos que compõem a amostra, sintetização dos resultados e apresentação da revisão. A pergunta norteadora foi: Quais ações de saúde da mulher são desenvolvidas no sistema prisional?

Os artigos de estudo de revisão de literatura integrativa, foi através de publicações eletrônicas nas bases de periódicos: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Google Acadêmico, entre as datas de 2013 a 2023, utilizando como palavras-chaves: Saúde da Mulher. Penitenciárias. Papel do enfermeiro. Pessoa privada de liberdade. Políticas Pública de Saúde. A buscas dos dados foi realizada por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (DECS) utilizando os operadores booleano “AND” e “OR”, sendo descrito na versão português da seguinte forma: saúde da mulher privada de liberdade, sistema prisional, população carcerária, atuação do enfermeiro.

Para os critérios de elegibilidade foram utilizados estudos descrevendo a atuação do enfermeiro relacionado a saúde das mulheres privadas de liberdade. Os critérios de inclusão foram: datadas de publicação entre 2013 a 2023, contendo citações de referências em tempo anterior aos últimos cinco anos, devido sua relevância na temática. Possuindo tipos de estudos de revisão de literatura, revisão sistemática, prospectivos, randomizados; estudos de caso, idiomas: português, inglês e espanhol.

Os critérios de exclusão foram: Artigos publicados anteriormente a 2013, que não atenderam a temática, que não tinham a disponibilidade do texto, artigos sem acesso livre, fuga do tema.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da busca na literatura e contemplando o objetivo do presente estudo, foram encontrados 5 materiais coerentes com os critérios da pesquisa.

Publicação	Base de Dados e/ou Revista	Título	Autores e ano	Resultados
1. Estudo transversal, oriundo do Programa de Capacitação Biopsicossocial do Reeduando em Processo de Ressocialização, realizado em um Centro de Reeducação Feminina de João Pessoa, PB, Brasil.	Revista Rene	Sífilis em mulheres egressas do sistema prisional: prevalência e fatores associados	Priscila Araújo Santos Silva, Leticia Alcoforado Gomes, Carmen Amorim-Gaudêncio, Karina Pollyne Nascimento Lima, Leidyanny Barbosa de Medeiros, Jordana de Almeida Nogueira (Ano: 2018)	Realizado uma pesquisa de investigação no sistema prisional, totalizando 56 mulheres que participaram da pesquisa, com base nos dados que as mesmas estavam cumprindo suas devidas penas em regime aberto e semiaberto com suas atividades sexuais ativas. A pesquisa foi com intuito de observar a prevalência de Sífilis nas egressas. Observamos que a IST Sífilis foi em 16,1% da amostra; constatou-se maior prevalência em mulheres com mais de 35 anos (21,7%), cor branca (33,3%), casadas/união estável (21,4%), nível de escolaridade elevado (27,3%), evangélicas (33,3%), sem vida sexual ativa (20,0%), com múltiplos parceiros (16,7%), que relatavam usar preservativos com parceiros fixos (33,3%) e eventuais (28,0%), e que usavam drogas ilícitas (20,0%).
2. Pesquisa qualitativa com aporte teórico-	Revista Enfermagem UERJ	Ações de prevenção e enfrentamento das IST/AIDS vivenciadas	Márcio Pereira Lôbo, Lucia Helena Garcia Penna, Joana	Os dados foram coletados através da entrevista aberta com 15 mulheres encarceradas. Dentro da prisão, as mulheres têm acesso a medidas

metodológico da Narrativa de Vida de Bertaux.		por mulheres encarceradas.	labrudi Carinhanha, Alba Benemerita Alves Vilela, Sérgio Donha Yarid, Charles Souza Santos (Ano: 2019)	preventivas, como o uso de preservativos, considerações pessoais e culturais e serviços e suprimentos de saúde. Estas medidas não estão prontamente disponíveis fora da prisão. Apesar disso, as práticas sexuais desprotegidas ainda prevalecem devido a fatores culturais e habituais, bem como à dinâmica única da vida na prisão.
3. Trabalho de conclusão de curso	Repositório Institucional do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos	Assistência de Enfermagem à gestante em situação carcerária	Ana Caroline Guimarães De Sousa; Danyelle Meire Reis Gonçalves (Ano: 2020)	Observando os resultados, fica evidente que o cuidado prestado a uma mulher grávida que está encarcerada é dispar do cuidado prestado a uma mulher grávida que não está privada da liberdade. Além disso, as mulheres grávidas encarceradas recebem frequentemente monitorização e assistência inadequadas. É lamentável que haja uma escassez de investigação científica sobre este assunto, o que torna difícil discuti-lo de forma abrangente.
4. Pesquisa Exploratória descritiva com análise qualitativa	Revista Baiana de Enfermagem	Vivências da equipe de enfermagem no cotidiano do sistema penal	Ana Amélia Melo Soares, Gabriela Miranda de Oliveira Castro, Isabelle Elias Monteiro de Almeida, Luciana	Ao analisar os resultados, foram identificadas quatro categorias distintas: a percepção do cuidado de enfermagem aos encarcerados, os desafios da assistência no sistema prisional, o sentimento de invisibilidade do cuidado de enfermagem no sistema e a ambiguidade das emoções na prestação de cuidados de saúde no interior do sistema. a prisão. A assistência prestada não atende às normas e

			Alves Silveira Monteiro, Lilian Machado Torres (Ano:2020)	regulamentações profissionais, evidenciando a necessidade premente de melhorias para qualificar os serviços técnicos. Além disso, a estrutura física e o funcionamento operacional da unidade contrariam as recomendações dos órgãos competentes. Dificuldades adicionais incluem equipamento e fornecimento de suprimentos inadequados, bem como questões relacionadas com a transferência de reclusos das suas celas para a enfermaria para cuidados.
5. Trabalho de conclusão de curso	Recima21- Revista Científica Multidisciplinar- ISSN 2675-6218	Assistência de enfermagem à saúde de mulheres privadas de liberdade	Letícia Soares da Silva, Maria Micaele Alves de Moraes, Államy Danilo Moura e Silva. (Ano: 2021)	Após a realização de estudos em vários estados brasileiros, a pesquisa rendeu um total de 17 artigos. Estes estudos revelaram que as reclusas nas prisões femininas enfrentam dificuldades consideráveis no acesso aos cuidados de saúde e vivem em condições precárias. A realidade vivida por essas presidiárias varia de celas apertadas a ambientes insalubres, contato íntimo desprotegido e proliferação de doenças, bem como falta de infraestrutura para atender às necessidades e complexidades únicas da vida de uma mulher. A pesquisa também revelou que muitas das mulheres encarceradas não tinham problemas de saúde pré-existentes antes de entrarem na prisão. Pelo contrário, as más condições nos sistemas prisionais femininos, como a sobrelotação e as infraestrutura inadequadas, agravam a situação.

6. Trabalho de conclusão de curso	Repositório da faculdade de enfermagem nova esperança de Mossoró	Perfil sociodemográfico e saúde ginecológica de mulheres privadas de liberdade em penitenciária no município de Mossoró-RN	Priscila Stefany Chaves De Souza, Maria Sidiana Honorato Da Silva (Ano: 2022)	Ao analisar os dados da pesquisa, evidenciou-se que a maioria dos participantes que variavam em ocupação e se identificavam como pardos e solteiros tinha entre 26 e 35 anos, ensino fundamental incompleto e não era fumante. Em termos de aspectos sexuais e reprodutivos, a maioria iniciou a menstruação após os 10 anos de idade, tem ciclo regular, tem filhos e não utiliza métodos contraceptivos ou procurou consulta de planejamento familiar. Porém, possuem acesso ao exame citopatológico e clínico das mamas, bem como conhecimento sobre o autoexame orientado por enfermeira. Por outro lado, uma minoria tem antecedentes pessoais ou familiares de cancro da mama ou do colo do útero, com pouco acesso a testes para identificação de IST. Os resultados indicam também que os estudantes reeducandos valorizam a importância dos profissionais de saúde. A enfermagem desempenha um papel crucial na promoção da saúde das mulheres no sistema prisional. Além disso, foi possível identificar que as mulheres em situação de privação de liberdade possuem conhecimentos mínimos sobre a saúde ginecológica.
7. Trabalho de conclusão de Residência	Repositório programa de residência em enfermagem da família e	A importância da atuação do enfermeiro na assistência pré-natal das gestantes em	Silvania Oliveira da Conceição	Nos resultados observamos que os cuidados pré-natais no que diz respeito à mortalidade materna podem ser atribuídas a dois fatores principais: acesso inadequado aos serviços e qualidade inferior dos cuidados resultantes de infraestrutura, equipamentos e recursos insuficientes, falta de educação sanitária para as

	<p>comunidade, secretaria municipal de saúde do Rio de Janeiro</p>	<p>situação de cárcere: Repensando o cuidado integral.</p>	<p>(Ano: 2023)</p>	<p>mulheres e escassez de profissionais qualificados. Além disso, o contexto socioeconômico e demográfico das mulheres grávidas também pode desempenhar um papel decisivo nas taxas de mortalidade materna, tornando crucial que os prestadores de cuidados de saúde tenham isto em conta. Este estudo tem como objetivo enfatizar a importância do papel do profissional enfermeiro no atendimento ao público que mais dele necessita. No contexto das prisões, a prestação de cuidados pré-natais exige uma reavaliação do papel dos profissionais de saúde. O estado atual do sistema prisional é uma questão complexa que requer uma análise cuidadosa. Existem vários fatores em jogo que contribuem para a situação geral, incluindo a sobrelotação, a falta de recursos e programas de reabilitação inadequados. É essencial adotar uma abordagem holística para enfrentar os desafios que o sistema penitenciário enfrenta, a fim de garantir que os reclusos sejam tratados de forma justa e humana. Embora não existam soluções simples para este problema multifacetado, é crucial explorar abordagens novas e inovadoras para criar um sistema mais justo e equitativo para todos os envolvidos.</p>
--	--	--	--------------------	--

Com base na Teoria das Necessidades Humanas Básicas de Horta (1997), é crucial que os indivíduos tenham as suas necessidades psicobiológicas e psicossociais satisfeitas para que possam experimentar o bem-estar geral. Quando essas necessidades não são atendidas, isso pode ter implicações diretas na saúde e na progressão da doença. Infelizmente, as condições de cuidados de saúde nas prisões são muitas vezes inadequadas devido à sobrelotação, instalações precárias, ambientes insalubres e falta de acesso a alimentos, água e higiene adequados. Esses fatores contribuem para o desenvolvimento e agravamento de doenças, tornando a prisão um ambiente desfavorável à manutenção da boa saúde (Araújo *et al.*, 2020).

Dentro do sistema prisional, são encontrados inúmeros problemas que afetam tanto a saúde física quanto mental dos detentos. A superlotação é um dos principais desafios encontrados dentro das prisões, resultando em condições insalubres, falta de higiene adequada e propagação de doenças.

Os direitos de saúde concedidos por lei às mulheres encarceradas em prisões são levados em consideração. O profissional de saúde procura facilitar a promoção de práticas reflexivas sobre a saúde e preparar estas mulheres para a reintegração na sociedade onde os cuidados de saúde desempenham um papel integral neste processo (Oliveira *et al.*, 2019).

Sabendo que a saúde é direito de todos e dever do estado, é importante pontuar que os profissionais da área da saúde devem prestar um atendimento humanizado e dignos independentemente da situação que o indivíduo se encontra. A realidade dentro do sistema prisional é precário e assim se faz necessária uma assistência de qualidade para essa população (Costa, 2021).

O princípio da beneficência baseia-se na noção de que cada indivíduo merece ser tratado com consideração ética e que as suas decisões devem ser tratadas com o devido respeito. Compete aos prestadores de cuidados de saúde garantir a promoção do bem-estar dos seus pacientes, não apenas como uma obrigação moral, mas também como um dever fundamental. Este dever deve ter como objetivo evitar que qualquer forma de dano aconteça ao paciente. O conceito de bondade ou caridade pode ser resumido em três componentes principais: abster-se de quaisquer ações que possam causar danos, trabalhar ativamente para aumentar os benefícios para os outros e

reduzir quaisquer danos existentes que possam estar presentes (Elias e Tiago, 2018).

As ações de enfermagem voltadas para a saúde da mulher no sistema prisional desempenham um papel fundamental na promoção de cuidados de saúde adequados e na garantia da dignidade e bem-estar das mulheres detidas. Os enfermeiros desempenham diversas atividades nesse contexto, visando o atendimento integral e humanizado das necessidades de saúde das mulheres privadas de liberdade.

A equipe de enfermagem deve prestar uma assistência qualificada no atendimento do pré-natal, atendimento esse que requer condutas que possam acolher essas gestantes que se encontra em vulnerabilidade, promovendo uma assistência que possa ser educativa para a população, ações de promoção e prevenção de doenças.

O encarceramento já é uma questão complexa, mas torna-se ainda mais complicado quando estão envolvidas mulheres grávidas. A gravidez é um período crítico marcado por inúmeras transformações físicas, psicológicas e sociais que exigem acompanhamento atento e acompanhamento pré-natal por parte dos profissionais de saúde. Isto é crucial para supervisionar a gravidez, reconhecer riscos potenciais para a saúde da mãe e do feto e intervir quando necessário. Além de testes laboratoriais, imunizações e educação, deve ser dada especial ênfase ao bem-estar mental das mulheres encarceradas (Matos *et al.*, 2018).

É visível que mulheres em cárcere tem uma insegurança social, o que dificulta o acesso aos serviços de saúde, e é aí que a enfermagem tem que entrar de uma forma acolhedora, visando prestar ajuda as mulheres que necessitam, deixando elas confortáveis para realização de todas as ações, ressaltando a importância do bem estar físico e mental, fazendo com que elas se sintam assistidas e acolhidas pela equipe (Castro, 2020).

Além do pré-natal, outros exames como Papanicolau (preventivo), mamografia, exames de IST's, são de extrema importância, e toda mulher deve realizar. O preventivo e mamografia são exames que podem ser feitos anualmente, já os exames de IST's são exames que devem ser realizados com mais frequências dentro das penitencias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo possibilitou conhecer sobre a saúde de mulheres encarceradas no Brasil, constatou-se que os serviços de saúde prestados a esse grupo são precários, criando obstáculos para o acesso a iniciativas preventivas e integrais de promoção da saúde. Esse tema proporcionou facilidade em encontrar vários materiais para a criação e desenvolvimento deste trabalho. O estudo permitiu conhecer a atuação da enfermagem no sistema prisional e despertou um olhar ampliado para sua realidade e requer em sua formação não só o desenvolvimento das habilidades técnicas, mas também sociais relacionais e educativas.

O papel do enfermeiro no sistema prisional é considerado de grande importância, a atuação do enfermeiro frente ao Programa de Saúde da Mulher no sistema prisional é essencial para garantir que as mulheres em situação de privação de liberdade recebam os cuidados de saúde adequados. Ao oferecer cuidados pré-natais, orientações sobre saúde sexual e reprodutiva, prevenção e tratamento de doenças, apoio emocional e educação em saúde, o enfermeiro contribui para melhorar a qualidade de vida e o bem-estar das mulheres no sistema prisional, trazendo também ações educativas de saúde.

O principal objetivo foi destacar que a atuação do enfermeiro no Programa de Saúde da Mulher no sistema prisional requer uma abordagem humanizada, empática e livre de julgamentos, as mulheres detidas enfrentam desafios e vulnerabilidades específicas, e o enfermeiro desempenha um papel fundamental no oferecimento de cuidados sensíveis, respeitosos e inclusivos.

Em resumo, o papel dos enfermeiros nos programas de saúde da mulher no sistema prisional desempenha um papel vital na promoção da saúde das mulheres reclusas, na prevenção de doenças e na prestação de cuidados integrais. A equipe de enfermagem são agentes de mudança que podem transformar a vida dessas mulheres, proporcionando-lhes dignidade, respeito e acesso aos serviços básicos de saúde.

REFERENCIAS

ALMEIDA, P. R. C. de; SOARES, R. de S. C.; COURA, A. S.; CAVALCANTI, A. L.; DUTRA, M. O. M.; LIMA, T. M. de A. CONDIÇÃO DE SAÚDE DE MULHERES PRIVADAS DE LIBERDADE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, [S. l.], v. 19, n. 1, p. 73–80, 2016.

APOLINÁRIO, F. H. Significados atribuídos por enfermeiros à assistência que prestam a indivíduos em situação prisional. 2013. 140 f. Dissertação (Mestre em Enfermagem) - Universidade Estadual Paulista - UNESP, Botucatu, 2013.

ASSUNÇÃO, C. H. V. D. A saúde da mulher: a situação das encarceradas do Presídio Feminino de Florianópolis. 2014. 64 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Serviço Social) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.

BARBOSA, Mayara Lima; CELINO, Suely Deysny de Matos; OLIVEIRA, Lannuzya Veríssimo e; PEDRAZA, Dixis Figueroa; COSTA, Gabriela Maria Cavalcanti. Primary health care of convicts in the penitentiary system: subsidies for nursing performance. **Escola Anna Nery - Revista de Enfermagem**, [S.L.], v. 18, n. 4, p. 586-592, 24 mar. 2014.

BARBOSA, Mayara Lima; CELINO, Suely Deysny de Matos; OLIVEIRA, Lannuzya Veríssimo; COSTA, Gabriela Maria Cavalcanti. Política nacional de atenção integral à saúde das pessoas privadas de liberdade: o desafio da integralidade. **Cadernos Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 30, n. 4, p. 517-524, dez. 2022.

BASSANI, L.; LUCAS, D. C. MULHERES NO CÁRCERE: UMA BREVE ANÁLISE DA SITUAÇÃO BRASILEIRA. **Salão do Conhecimento**, [S. l.], v. 3, n. 3, 2017.

BARSAGLINI, Reni. Do Plano à Política de saúde no sistema prisional: diferenciais, avanços, limites e desafios. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 26, n. 4, p. 1429-1439, out. 2016.

BEZERRA SOBRINHO, Aline; VASCONCELOS, Anny Karinny Amaral de; LEITE-SALGUEIRO, Claudia Daniele Barros. O Cuidado Integral como uma Missão da Enfermagem: uma revisão integrativa da literatura. **Id On Line Revista de Psicologia**, [S.L.], v. 12, n. 42, p. 790-804, 11 nov. 2018.

BRASIL. Ministério da Justiça. Infopen – Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias. 2018.

Brasil. Legislação em Saúde no Sistema Prisional. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2014.

BRASIL, Ministério da Justiça e Segurança Pública. Relatório temático sobre mulheres privadas de liberdade – junho de 2017. Departamento Penitenciário Nacional: dados gerais mulheres presas. Brasília, p. 82, 2019.

CASTRO, Carla Cristiane de. Direitos humanos para todos? a (in)efetividade estatal na prestação da saúde às mulheres gestantes e mães em situação de cárcere. 2020. 75 f. Monografia (Bacharel em Direito) – Departamento de Ciências Jurídicas e Sociais (DCJS). Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ), Três Passos/RS.

DOS SANTOS SILVA, Gisleanne; PEREIRA, Mayara Cândida. Desafios do enfermeiro na assistência à saúde da gestante privada de liberdade. **Revista JRG de estudos acadêmicos**, v. 3, n. 6, p. 182-198, 2020.

FERNANDES, D. C. A.; FERNANDES, H. M. A.; BARBOSA, E. da S.; Reflexões sobre o direito à saúde das gestantes e puérperas no sistema prisional. **REVISTA SAÚDE MULTIDISCIPLINAR**, v. 7, n. 1, 2020

LAROUZÉ, Bernard. Saúde penitenciária no Brasil: plano e política. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 21, n. 7, p. 2317-2317, jul. 2016.

LIMA, J. F. O direito à saúde das mulheres gestantes e puérperas no Sistema Penitenciário Feminino do Distrito Federal. 2015. 62 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Saúde Coletiva) - Universidade de Brasília, Brasília, 2015.

LERMEN, Helena Salgueiro; GIL, Bruna Laudissi; CÔNICO, Sabrina Daiana; JESUS, Luciana Oliveira de. Saúde no cárcere: análise das políticas sociais de saúde voltadas à população prisional brasileira. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 25, n. 3, p. 905-924, set. 2015.

PIMENTEL, I. D. S. et al. Percepção de mulheres privadas de liberdade acerca da assistência à saúde no sistema penitenciário. **Revista Interdisciplinar**, v. 8, n. 4, p. 109-119, 2015.

SANTOS, Bruna Rios Martins; REZENDE, Vânia Aparecida. Sistema carcerário feminino: uma análise das políticas públicas de segurança com base em um estudo local. **Cadernos Ebape.Br**, [S.L.], v. 18, n. 3, p. 583-594, 20 set. 2020.

SILVA, G. dos S. .; PEREIRA, M. C. . DESAFIOS DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE DA GESTANTE PRIVADA DE LIBERDADE. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos** , Brasil, São Paulo, v. 3, n. 6, p. 182–198, 2020.

SILVA, L. S. da; MORAIS, M. M. A. de; MOURA E SILVA, Államy D. ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À SAÚDE DE MULHERES PRIVADAS DE LIBERDADE. **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar - ISSN 2675-6218**, [S. l.], v. 2, n. 10, p. e210882, 2021. DOI: 10.47820/recima21.v2i10.882.

SOARES, A. A. M.; CASTRO, G. M. de O.; ALMEIDA, I. E. M. de; MONTEIRO, L. A. S.; TORRES, L. M. VIVÊNCIAS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NO COTIDIANO DO SISTEMA PENAL. **Revista Baiana de Enfermagem**, [S. l.], v. 34, 2020. DOI: 10.18471/rbe.v34.34815.

MORAES, LC de; SOUZA, LM de; FRAGOSO, MF; OLIVEIRA, VF de; CARLESSO, JPP A ordem civilizadora da barbárie: o sistema prisional feminino no brasil. **Investigação, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 9, n. 3, pág. e197932769, 2020.



RELATÓRIO DE VERIFICAÇÃO DE PLÁGIO

DISCENTE: Amanda Dresch da Silva

CURSO: Enfermagem

DATA DE ANÁLISE: 22.06.2023

RESULTADO DA ANÁLISE

Estatísticas

Suspeitas na Internet: **7,93%**

Percentual do texto com expressões localizadas na internet Δ

Suspeitas confirmadas: **6,13%**

Confirmada existência dos trechos suspeitos nos endereços encontrados Δ

Texto analisado: **92,82%**

Percentual do texto efetivamente analisado (frases curtas, caracteres especiais, texto quebrado não são analisados).

Sucesso da análise: **100%**

Percentual das pesquisas com sucesso, indica a qualidade da análise, quanto maior, melhor.

Analisado por Plagius - Detector de Plágio 2.8.5
quinta-feira, 22 de junho de 2023 12:37

PARECER FINAL

Declaro para devidos fins, que o trabalho da discente **AMANDA DRESCH DA SILVA**, n. de matrícula **39242**, do curso de Enfermagem, foi aprovado na verificação de plágio, com percentagem conferida em 7,93%. Devendo a aluna realizar as correções necessárias.

Assinado digitalmente por: Herta Maria de A?ucena do Nascimento Soeiro
Razão: Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA

(assinado eletronicamente)
HERTA MARIA DE AÇUCENA DO N. SOEIRO
Bibliotecária CRB 1114/11
Biblioteca Central Júlio Bordignon
Centro Universitário Faema – UNIFAEMA